

RUBEM BRAGA

Um coronel christão

Surgiram criticas á circular que o interventor federal recebeu do Chefe do Serviço de Protecção aos Indios. Estranhou-se que o coronel do Exercito que dirige aquelle serviço do Ministerio da Guerra atacasse as missões salesianas.

Não é a primeira vez, entretanto, que esses ataques são feitos por homens de alta responsabilidade. O cel. Vicente de Paulo Teixeira da Fonseca Vasconcellos não diz, em sua circular, grandes novidades. Apenas chama a attenção das autoridades para abusos antigos que continuam sendo praticados. Esse caboclo pequeno que é um patrimonio nacional — Rondon — não diz coisas diferentes. Um outro militar de honorabilidade innegavel como o general Manoel Rabello já bradou contra os mesmos males. Seria, portanto, tempo de rebater com argumentos esses ataques, e não simplesmente estranhal-os.

O equívoco fundamental é suppôr que se procura attingir com isso a religião ou a Igreja. Não, não se trata de combater doutrinas. Trata-se de apontar factos. Os factos são claros. Vejamos alguns delles.

A Constituição Federal afirma que "será respeitada aos selvicolas a posse das terras em que se achem localizados em caracter permanente, sendo-lhes, porém, vedada a alienação das mesmas". O regulamento do decreto 736 diz, entre outras coisas, que o fim do Serviço de Protecção aos Indios é "garantir a affectividade da posse das terras habitadas pelos indios, como condição indispensavel e basica de sua tranquillidade e de seu desenvolvimento futuro. "E é, mais, "pôr em pratica os meios mais promptos e efficazes para que os civilizados respeitem as terras dos indios e vice-versa". E é, ainda, "fazer respeitar a organização interna das tribus, seus habitos e instituições, só intervindo para alteral-os quando indispensavel, com brandura e persuasão". E, enfim, "fiscalizar o modo como são tratados os indios nos estabelecimentos publicos ou particulares, leigos ou religiosos".

Isto é lei. Que tem feito os missionarios? Querem a concessão das terras occupadas pelos indios e as registram, não em nome dos indios, seus donos seculares, mas em seu nome proprio, ficando assim os selvicolas "legalmente" desapossados de tudo. Depois disso começa a catechese, e o indio que não a acceta abandona, por esse motivo, a terra que era sua. Nas aldeias dos missionarios, segundo confessa o Arcebispo de Matto Grosso, os indios "vão sendo dizimados aos poucos" porque "sua capacidade para viver nas aldeias é minima". Quanto aos que não morrem,

esses — está com a palavra o padre Carletti, Inspector da Missão Salesiana — "naturalmente não podem ficar conosco toda a vida. De mão em mão, porque temos pedidos de MAO DE OBRA dos centros civilizados, mandamos as familias que religiosamente são mais preparadas. O exodo é continuo. Quando uma colonia ou aldeia não tem mais gente a Missão se transforma, etc., etc."

Essas coisas estão citadas na circular. Que se conclue dessas insuspeitissimas affirmações? Conclue-se, em primeiro lugar, que a capacidade do indio para viver na aldeia formada pelos padres é minima. Ora, um aldeamento de indio onde o indio quasi não tem capacidade de viver pôde ser tudo o que quizerem — menos um aldeamento de indio. E pela boa razão de que um viveiro de aves onde as aves não podem viver não é um viveiro! Mas assim mesmo indios ha que sobrevivem. Esses são mandados para os centros civilizados como "mão de obra"! E a terra dellô, onde ás vezes acontece "que não tem mais gente" fica sendo propriedade dos missionarios!

Não duvido que os missionarios catholicos ou protestantes salvam as almas dos indios. Não ponho em duvida as boas intenções desses homens. Mas o facto é que os indios morrem aos montes, e os que não morrem perdem as suas terras. Ora, si existe no paiz um Serviço de Protecção aos Indios e si os fins desse serviço são aquelles que transcrevi acima — o coronel que chefia esse Serviço seria muito simplesmente um relapso si não tratasse de tomar providencias contra os benemeritos missionarios. Si algum catholico acha que fazendo isso esse coronel faz mal, porque isso é "contra a Igreja" eu peço licença para apartear que a função do coronel não é proteger a Igreja, é proteger os indios. A coisa não se entende apenas com missionarios catholicos, mas tambem com outros — e não é ocioso notar que esses missionarios são "sempre estrangeiros". Lá está tambem isso na circular do coronel.

Si é que tenho alguns leitores, devo ter leitores catholicos e protestantes. Peço a elles que mettam a mão na consciencia e digam si o que esse coronel do Exercito está fazendo é christão ou anti-christão. Eu, por mim, no fundo das trévas da minha ignorancia, acho que a attitúde desse coronel é profundamente e bellamente christã. Defender os expoliados, proteger os fracos: assim eu entendo o christianismo. Si não é isso, desculpem.